

Cartilha do Pescador



Concepção: Sérgio Curi Estima, Danielle da Silveira Monteiro, Tatiana da Silva Neves e Alice Fogaça Monteiro

Pesquisa e texto: Danielle da Silveira Monteiro, Sérgio Curi Estima, Alice Fogaça Monteiro e Leandro Bugoni

Projeto gráfico e diagramação: Alice Fogaça Monteiro e Rita Patta Rache

Ilustrações: Paulo Amoreira e Luciane Germano Goldberg

Fotografias: Leandro Bugoni (LB), Marcel Vargas de Oliveira (MO), Arquivo Projeto Albatroz (PA) e Arquivo NEMA (N)

Editoração, fotolito e impressão: Kunde Indústrias Gráficas Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

N 435 Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental - NEMA e Projeto Albatroz.
Cartilha do pescador: pesca produtiva e conservação de aves marinhas/
Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental - NEMA. Rio Grande :
NEMA, 2008.

20 p.: il. col.

ISBN 978-85-98436-04-3

1. Aves Marinhas. 2. Medidas Mitigadoras. 3. Conservação.
4. Pesca. I. Título.

CDU 598.2

Ficha catalográfica: Camila Soares Correa
Bibliotecária CRB10/1738

Caro leitor,

A cartilha que você tem em mãos é um convite, feito por pessoas apaixonadas pelas aves marinhas, para que você também se contagie pela busca da conservação dos oceanos e das aves. Os albatrozes, estas aves fascinantes que despertam a curiosidade de todos, correm o risco de desaparecer do planeta em poucos anos. Para que isso não aconteça, pessoas no mundo inteiro estão buscando soluções. Algumas medidas já estão sendo aplicadas com sucesso na redução da captura das aves marinhas na pesca, mas ainda há muito que fazer.

Pescadores e aves viajam pelos oceanos com o mesmo objetivo, mas o encontro das aves com os equipamentos de pesca muitas vezes causa a mortalidade de centenas de aves e pode trazer prejuízos para a pesca. Resolver este problema é um dever de toda a sociedade.

De forma simples e prazerosa, apresentamos nesta cartilha os albatrozes e petréis mais avistados nos mares do Brasil, os principais problemas para a conservação destes animais e o que você pode fazer para ajudar a garantir a vida das aves e a continuidade da pesca com espinhel no Brasil.

Convidamos todos a pegar carona nas asas de um albatroz e mergulhar nas páginas desta cartilha.

Vida longa aos mares, às aves e à pesca!

*Pesca produtiva e
conservação de aves marinhas*

Sobre as aves marinhas...

Os mares do sudeste-sul do Brasil são privilegiados. A grande produtividade dessa região proporciona boas condições de vida para diversas espécies de animais marinhos, entre elas os albatrozes e petréis. Ao menos 40 espécies de albatrozes e petréis já foram registradas no Brasil.

Os albatrozes e petréis são aves marinhas de vida longa e passam a maior parte do tempo viajando pelos oceanos em busca de alimento.

Comece a leitura desta cartilha conhecendo um pouco mais sobre a vida das oito espécies de albatrozes e petréis mais avistadas no Brasil.

Petrel-prateado *Fulmarus glacialisoides*

Características gerais: Possui o bico cor-de-rosa, com a ponta preta e as narinas azuis, envergadura de 1,14-1,2 m e pesa 720-940 g fora do período reprodutivo e 845-1,180 g no período de incubação. A idade da primeira reprodução varia entre 7 e 9 anos e a expectativa de vida após atingir a maturidade é de 12,8 anos.

Áreas de reprodução: Nidifica em várias localidades na Antártica, Shetlands do Sul, Orcadas do Sul, Sanduíches do Sul, Bouvet e Peter.

Tamanho populacional: A população reprodutiva total é estimada em 400 mil casais.

Comportamento: Alimenta-se principalmente de krill (pequeno "camarão" abundante na Antártica), peixes e lulas. Também procura descartes de pesca.

Status de conservação: A espécie não é ameaçada de extinção globalmente (IUCN 2007) e também no Brasil (MMA 2003).

IUCN= União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais
MMA= Ministério do Meio Ambiente





Pardela-preta
Procellaria aequinoctialis

MO

Características gerais: Plumagem marrom-escura uniforme, bico claro e uma mancha gular branca de extensão variável e às vezes ausente. A envergadura é de 1,3-1,4 m, e os machos pesam até 1,4 kg.

Áreas de reprodução: No Atlântico, nidifica nas ilhas Malvinas/Falkland e nas Geórgias do Sul. Também nas Ilhas Príncipe Edward, Crozet, Kerguelen, Auckland, Campbell, Antípodas e Macquarie.

Tamanho populacional: A população reprodutiva total é estimada em 2,5 milhões de casais. Na população da Geórgia do Sul houve um declínio de 28% no número de ninhos entre 1981 e 1998.

Comportamento: Pode mergulhar a profundidades de 13 m e alimenta-se durante a noite. É a segunda ave mais capturada por espinhéis pelágicos no Brasil.

Status de conservação: A espécie é considerada globalmente vulnerável (IUCN 2007). No Brasil, é classificada como vulnerável

Características gerais: Semelhante a *P. aequinoctialis*, distingue-se pela máscara facial ("óculos") branca, de extensão variável e já visível nos filhotes. Pesa em média 1,2 kg.

Áreas de reprodução: A única população reprodutiva conhecida ocorre na Ilha Inacessível em Tristão da Cunha.

Tamanho populacional: A população reprodutiva total é estimada em 10 mil a 25 mil casais.

Comportamento: Possui boa capacidade de mergulho.

Status de conservação: A espécie é considerada globalmente vulnerável (IUCN 2007). No Brasil, é classificada em perigo de extinção (MMA 2003).

MO



Pardela-de-óculos
Procellaria conspicillata

03

Características gerais: Tem uma envergadura de 1,0-1,18 m, e pesa 715-950 g. Seu bico é longo e fino. Possui um capuz preto e uma mancha marrom na barriga.

Áreas de reprodução: Nidifica no Arquipélago de Tristão da Cunha (Inacessível e Nightingale) e em Gough. Há uma pequena população nas Malvinas/Falkland.

Tamanho populacional: A população reprodutiva total é estimada em 6 milhões de casais.

Comportamento: É a espécie de ave marinha mais capturada no espinhel de fundo no Brasil, o maior número de capturas ocorre em maio, coincidindo com a migração das aves adultas para o Atlântico Norte, especialmente para o Canadá.

Status de conservação: Atualmente a espécie não é ameaçada de extinção globalmente (IUCN 2007) e também no Brasil (MMA 2003).

Pardela-de-sobre-branco

Puffinus gravis



MO

Pomba-do-cabo

Daption capense



04

Características gerais: Sua cor branca e preta é bastante característica da espécie. Possui envergadura entre 81-91 cm, pesa 340-480 g.

Áreas de reprodução: Tem ampla distribuição na Antártica, nidificando no continente, ilhas próximas e arquipélagos como Kerguelen, Bouvet, Orcadas do Sul, Sanduíches do Sul, Geórgias do Sul, Crozet, Campbell, Antípodas, Auckland e Chatham.

Tamanho populacional: A População reprodutiva total é estimada em 1 milhão de casais.

Comportamento: Alimenta-se principalmente de krill, lulas e pequenos fragmentos de peixes lançados pelos barcos ou que escapam da boca de baleias, golfinhos e focas, animais aos quais costuma se associar.

Status de conservação: A espécie não é ameaçada de extinção globalmente (IUCN 2007) e também no Brasil (MMA 2003).

MO

Albatroz-de-sobrancelha-negra

Thalassarche melanophris

Características gerais: Os adultos são brancos, com asas negras e o bico alaranjado. Há uma evidente faixa escura sobre os olhos; porém, outras espécies também possuem. Nos juvenis, o bico é cinza com a ponta preta. A envergadura máxima é de cerca de 2,5 m, e os machos podem pesar até 4,5 kg. A idade da primeira reprodução varia entre 6 e 13 anos.

Áreas de reprodução: No Atlântico, as maiores populações estão nas Ilhas Malvinas/Falkland. Também há colônias nas Geórgias do Sul e no limite entre o Atlântico e o Pacífico, em Diego Ramirez e Ilhas Ildefonso. Fora do Atlântico, há colônias nas Ilhas Crozet, Kerguelen, Heard, McDonald, Macquarie, Bishop, Clerk, Antípodas, Campbell e Snares.

Tamanho populacional: A população reprodutiva total é estimada em 530 mil casais.

Comportamento: Alimenta-se principalmente de lulas, peixes e krill. Esta espécie tem razoável capacidade de mergulho e pode capturar presas a pelo menos 4,5 m de profundidade. Tem o hábito de acompanhar embarcações pesqueiras e alimenta-se de descartes, agrupando-se em grande número ao redor de espinheleiros. É a espécie mais capturada por espinhéis pelágicos no Brasil, principalmente indivíduos juvenis.

Status de conservação: A espécie é considerada globalmente em perigo de extinção (IUCN 2007). No Brasil, é classificada como vulnerável à extinção (MMA 2003).



Albatroz-de-nariz-amarelo-do-atlântico

Thalassarche chlororhynchos



Juvenil

Características gerais: A principal característica da espécie é a faixa amarela ao longo da parte superior do bico. Os adultos são brancos, com o pescoço acinzentado e as asas negras. Nos juvenis, o bico é preto. É um dos menores albatrozes, com envergadura em torno de 2 m. Os machos podem pesar até 3 kg.

Áreas de reprodução: A espécie reproduz somente no arquipélago de Tristão da Cunha e na Ilha Gough.

Tamanho populacional: A população reprodutiva total é estimada em 36.800 casais.

Comportamento: Alimenta-se principalmente de lulas. Segue barcos de pesca e é capturado por espinhéis pelágicos no Brasil.

Status de conservação: A espécie é considerada globalmente em perigo (IUCN 2007). No Brasil, é classificada como vulnerável (MMA 2003).



Adulto

Albatroz-errante

Diomedea exulans



Características gerais: É uma das maiores espécies de albatroz. Os machos podem pesar até 12 kg, e possuem 3,5 m de envergadura. Os adultos possuem o bico rosado. Os juvenis possuem plumagem marrom-chocolate, que vai clareando com o tempo. A idade da primeira reprodução ocorre entre 8 e 12 anos e podem ultrapassar os 50 anos de vida. Casais bem sucedidos reproduzem-se a cada dois anos.

Áreas de reprodução: No Atlântico, reproduz no Arquipélago das Geórgias do Sul. Também nidifica nas Ilhas Príncipe Edward e Marion, Ilhas Crozet, Kerguelen e Macquarie.

Tamanho populacional: A população reprodutiva total é estimada em 14 mil casais. Nos últimos 70 anos, a espécie sofreu declínio de 30% no seu tamanho populacional.

Comportamento: Esta espécie e os outros grandes albatrozes capturam presas principalmente na superfície, tendo pouca capacidade de mergulhar. Alimentam-se de lulas e peixes. O comportamento da espécie de consumir presas mortas faz com que se associe a barcos pesqueiros para aproveitar descartes, sendo bastante agressiva ao disputar restos com outras aves. Possui registro de captura acidental no Brasil.

Status de conservação: A espécie é considerada globalmente vulnerável (IUCN 2007) e, no Brasil também está vulnerável à extinção (MMA 2003).

Saiba mais!

Qual o tamanho de um albatroz?

O albatroz-errante é um dos maiores albatrozes, sua envergadura (comprimento entre uma ponta e outra da asa) pode chegar até 3,5 m e pode pesar até 12 kg.

Quantos anos vivem os albatrozes e petréis?

Os grandes albatrozes podem viver 60 anos ou mais, e os petréis podem viver mais de 40 anos.

Por quanto tempo um albatroz cuida do seu filhote?

O tempo varia de acordo com as espécies. O albatroz-errante permanece quase um ano cuidando do seu filhote.

Quem cuida do filhote é o macho ou a fêmea?

Enquanto o macho está no mar procurando comida, a fêmea fica no ninho alimentando o filhote. Quando o macho retorna ao ninho com mais alimento, começa então a viagem da fêmea em busca de comida, e assim, eles se alternam até o filhote começar a voar.

Quais as espécies de albatrozes e petréis mais capturadas pela frota de espinhel pelágico do Brasil?

O albatroz mais capturado no Brasil é o albatroz-de-sobrancelha-negra, seguido do albatroz-de-nariz-amarelo-do-atlântico. Entre os petréis, os mais capturados são a pardela-preta e a pardela-de-óculos.

Como a pesca pode ser uma ameaça para os albatrozes e petréis se captura somente algumas aves em cada viagem?

Porque muitas vezes são capturadas aves adultas que podem demorar até 16 anos para reproduzir; e embora um barco capture poucas aves por viagem, quando se soma a captura da frota toda de um país, esse número torna-se muito elevado.

Por que as espécies de aves menores pegam mais iscas do que os albatrozes?

As espécies menores são mais eficientes na busca das iscas porque mergulham mais fundo para recuperá-las. O albatroz-de-sobrancelha-negra, por exemplo, mergulha até 4,5 m de profundidade, enquanto alguns petréis podem mergulhar até 70 m.

Por quanto tempo as iscas estão disponíveis para as aves?

Depende de vários fatores (velocidade do barco; distância entre os anzóis; peso dos destorcedores; etc), mas, em geral, nos primeiros 10 segundos depois que a isca toca a superfície do mar.

Se existe uma grande abundância de aves, significa que a perda de iscas será alta?

Se a isca não estiver bem protegida - sim. Porém, quando há poucas aves presentes, a perda de isca também pode ser alta, dependendo das espécies de aves marinhas presentes.

Só a largada noturna do espinhel é suficiente para evitar 100% da captura acidental dos albatrozes e petréis?

Não. O ideal é combinar o uso do torilne com outra medida, entre elas, a largada noturna e o tingimento da isca de azul.

Quando um albatroz adulto reprodutivo morre no espinhel, o que acontece com seu parceiro e seu filhote?

O filhote pode morrer de fome, pois é difícil só um dos pais conseguir alimentá-lo. O parceiro pode demorar até seis anos para formar um novo casal e voltar a reproduzir.

Anilhamento de Aves Conheça e Ajude!



O que é o anilhamento?

É um método de marcação de aves utilizado em diversos locais do mundo, inclusive no Brasil. Nesse método, cada ave recebe uma anilha com uma numeração que é única e assim conseguimos diferenciar os indivíduos do restante da população.

Aves anilhadas

O que fazer quando encontrá-las?



Você faz a diferença!

Ao nos repassar os dados das anilhas, você estará contribuindo para a descoberta de preciosas informações sobre a vida dos albatrozes e petréis e, assim, ajudando na conservação desses animais.

Não deixe estas informações perdidas em uma gaveta.

Para que serve?

Com o anilhamento, podemos conhecer a história da vida de cada ave identificada, como: idade, número de filhotes, locais de reprodução e alimentação, dados de mortalidade e rotas de migração. No mundo todo, existe um grande esforço para anilhar aves. No entanto, só conseguimos obter informações ao encontrar novamente a ave anilhada. Albatrozes e petréis marcados na Argentina e Antártida são encontrados com frequência no Brasil.



ANILHA

AVISE:



NEMA (53) 32362420
nema@nema-rs.org.br



Projeto Albatroz (13) 33246008
www.projetoalbatroz.org.br

- Anote todas as informações escritas na anilha.
- Anote também a data e a posição (latitude e longitude) onde a ave foi encontrada ou capturada.
- Se a ave estiver viva, **NÃO** retire a anilha.

VIDA LONGA AOS MARES,

Albatrozes e petréis são aves magníficas que encantam pela b



São animais de vida longa, podendo chegar aos 80 anos de idade.



Viajam milhares de quilômetros pelos oceanos em busca de alimento.



Começam a reproduzir somente aos 12 anos de idade, e cada casal tem apenas um filhote por ano.



Muitas espécies estão ameaçadas de extinção devido à captura acidental na pesca, introdução de predadores nas colônias de reprodução e poluição marinha.



A poluição dos mares também causa grandes prejuízos para a atividade pesqueira, devido à contaminação das águas, a qual leva à morte dos peixes.



VOCÊ FAZ A DIFERENÇA!

A solução para o problema é fácil e cada um deve fazer a sua parte:

1. Recolha todos os resíduos secos produzidos a bordo (latas, garrafas, plásticos, vidros, cintas das caixas de isca, fios de nylon, pilhas,...);
2. Lembre-se de trazer também lightsticks usados e óleo queimado;
3. Chegando em terra, deposite tudo em local adequado.

ÀS AVES E À PESCA!

beleza de seus vôos e pela intimidade que possuem com o mar.



O lixo no mar também danifica os equipamentos de pesca, o que dificulta o trabalho a bordo e diminui a produtividade pesqueira.



Albatrozes e petréis confundem o lixo com o alimento, o que pode causar a morte da ave por fome, intoxicação ou sufocamento.

A CONTA É SIMPLES:

Menos lixo nos mares

=

Mais saúde das águas

=

Mais peixe

=

Maior produtividade para o pescador !!!

Você sabe quanto tempo os materiais levam para se decompor?

<p>BORRACHA TEMPO INDETERMINADO</p>	<p>PAPÉL 3 A 6 MESES</p>	<p>NYLON + DE 30 ANOS</p>	<p>PLÁSTICO + DE 100 ANOS</p>	<p>CHICLETE 5 ANOS</p>
<p>FIBRO 6 MESES A 1 ANO</p>	<p>METAL 300 ANOS</p>	<p>MADERA PINTADA 15 ANOS</p>	<p>FILTRO DE CIGARROS 5 ANOS</p>	<p>VIDRO 1 MILHÃO DE ANOS</p>



Tubarões



Tartarugas-marinhas



Aves



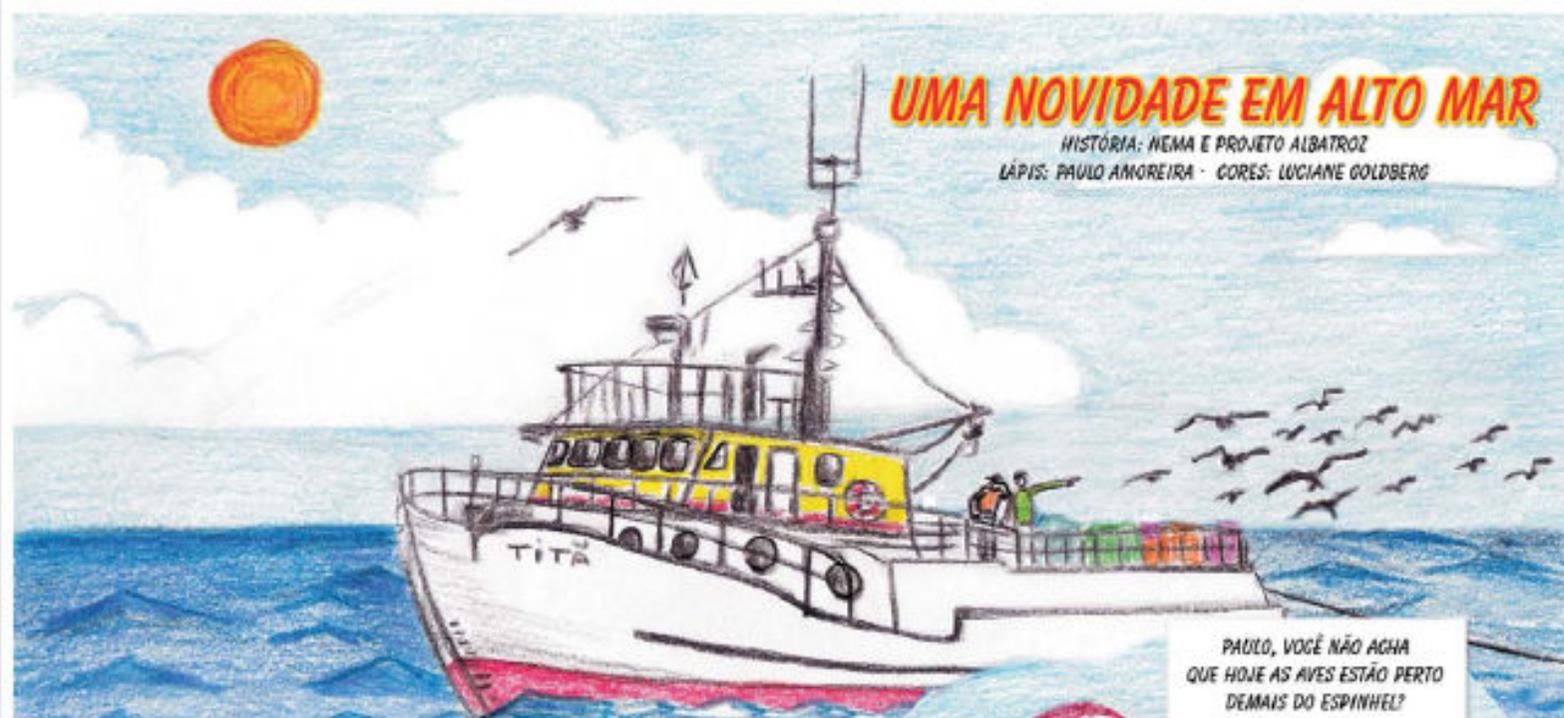
Toninhas

Alguns animais que sofrem com a poluição nos mares

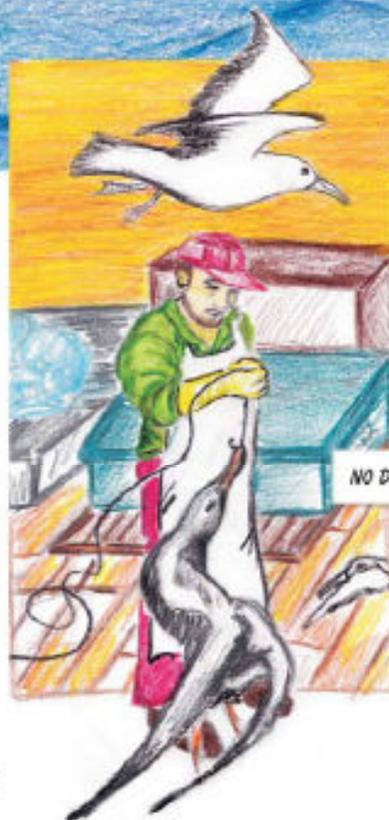
UMA NOVIDADE EM ALTO MAR

HISTÓRIA: NEMA E PROJETO ALBATROZ

LÁPIS: PAULO AMOREIRA · CORES: LUCIANE GOLDBERG



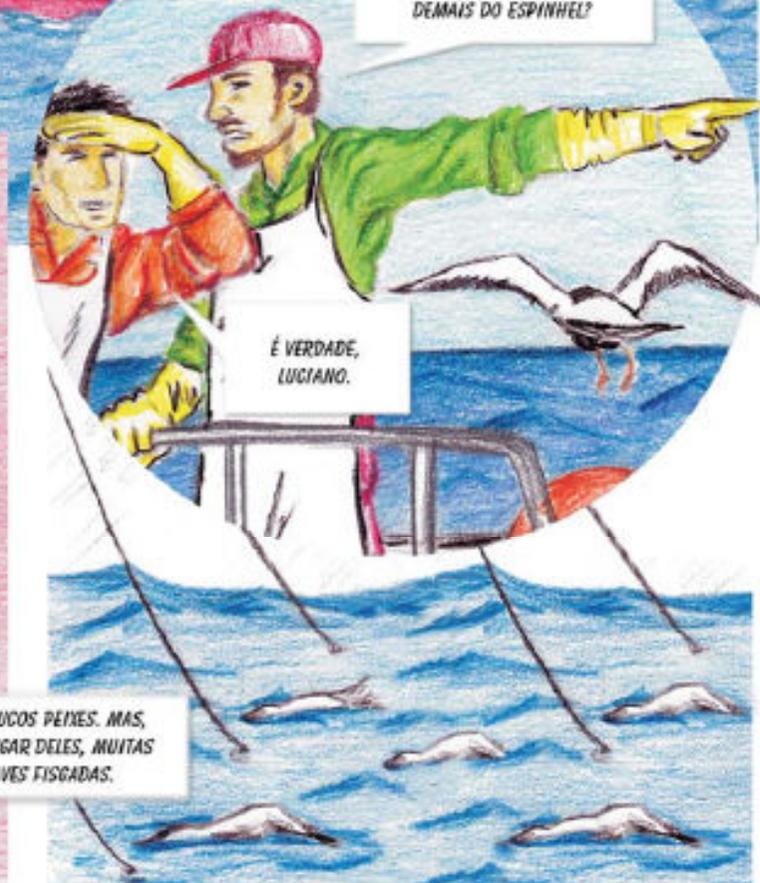
PAULO, VOCÊ NÃO ACHA QUE HOJE AS AVES ESTÃO PERTO DE MAIS DO ESPINHEL?



NO DIA SEGUINTE...



...POUCOS PEIXES. MAS, NO LUGAR DELES, MUITAS AVES FISGADAS.



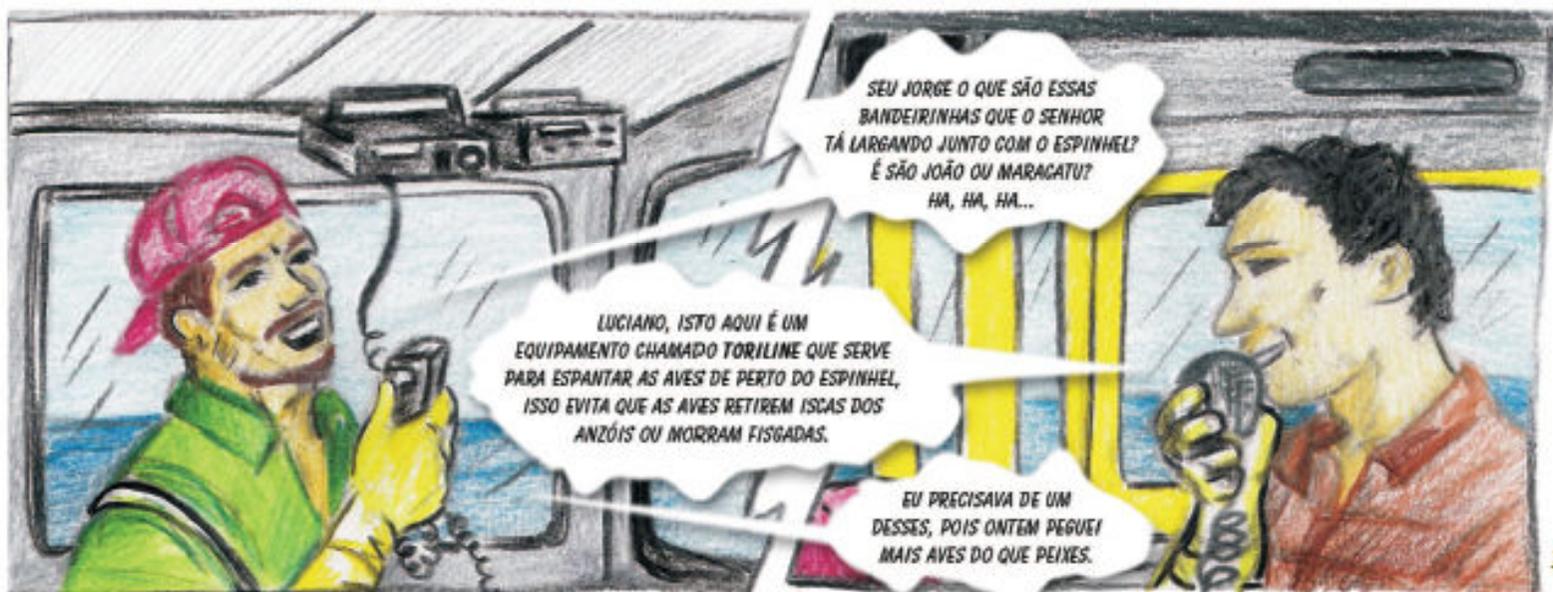
É VERDADE, LUCIANO.



MESTRE LUCIANO,
OLHA SÓ O BARCO DO
MESTRE JORGE!



TÁ TODO ENFEITADO!
VOU FALAR COM ELE NO RÁDIO
PRA SABER O QUE É ISSO.



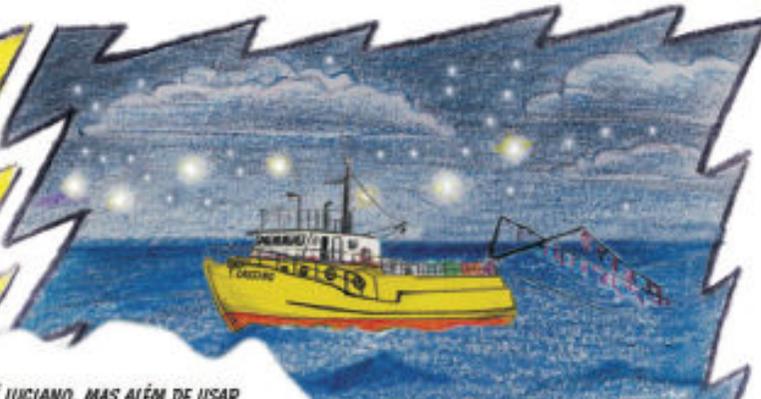
SEU JORGE O QUE SÃO ESSAS
BANDEIRINHAS QUE O SENHOR
TÁ LARGANDO JUNTO COM O ESPINHEL?
É SÃO JOÃO OU MARAGATU?
HA, HA, HA...

LUCIANO, ISTO AQUI É UM
EQUIPAMENTO CHAMADO TORILINE QUE SERVE
PARA ESPANTAR AS AVES DE PERTO DO ESPINHEL,
ISSO EVITA QUE AS AVES RETIREM ISCAS DOS
ANZÓIS OU MORRAM FISGADAS.

EU PRECISAVA DE UM
DESSES, POIS ONTEM PEGUEI
MAIS AVES DO QUE PEIXES.



É ISSO AÍ LUCIANO, MAS ALÉM DE USAR O TORILINE, O IDEAL É LARGAR O ESPINHEL À NOITE, POIS TEM MENOS AVES EM VOLTA DO BARCO. EU NÃO TENHO PEGO NENHUMA AVE, PORQUE SÓ LARGO DE NOITE E SEMPRE COM TORILINE.



AQUI NO MEU BARCO, ALÉM DE USAR O TORILINE EM TODAS AS LARGADAS, QUANDO A GENTE USA LULA DE ISCA, A GENTE PINTA ELAS DE AZUL, PARA CAMUFLAR AS LULAS E AS AVES NÃO VEREM.



*EU JÁ USO ESTAS MEDIDAS HÁ 4 ANOS,
DESDE ENTÃO, EU VENHO PESCANDO MAIS E
TAMBÉM PROTEGENDO AS AVES.*



*LUCIANO, VOCÊ SABIA QUE OS
ALBATROZES E AS PARDELAS ESTÃO
EM RISCO DE EXTINÇÃO?*

*SEU JORGE, EU NÃO ACREDITO NISSO NÃO,
POIS EU SEMPRE VEJO TANTAS PARDELAS EM
VOLTA DO BARCO E TAMBÉM TODA VIAGEM EU
CAPTUREI UNS 10 ALBATROZES.*



POIS É LUCIANO, COMO O
ESPINHEL CAPTURA MUITOS
ALBATROZES E PARDELAS, ELAS
ESTÃO CORRENDO RISCO
DE EXTINÇÃO.

NO SUL DO BRASIL, TEM MUITAS
AVES PORQUE TEM MUITA COMIDA. MAS, LÁ NAS ILHAS
ONDE ELAS ACASALAM, TEM MUITO FILHOTE FIGANDO
SEM PAI E MÃE.



É MESMO SEU JORGE? E SE O PAI OU A MÃE
MORRER, O FILHOTE TAMBÉM MORRE?

O FILHOTE PODE MORRER, POIS DURANTE
1 ANO O PAI E A MÃE É QUE DÃO COMIDA
PARA ELE. ALÉM DISSO, OS ALBATROZES
TEM SÓ UM FILHOTE POR ANO

E DEMORAM MUITO PARA COMEÇAR A REPRODUZIR, POR VOLTA DOS 12 ANOS.



PUXA SEU JORGE, COMO QUE
O SENHOR SABE TUDO ISSO?

É QUE EU ME INTERESSO POR PROTEGER
OS ANIMAIS E TENHO UM OBSERVADOR
DE BORDO CIENTÍFICO AQUI NO BARCO.

SEU JORGE, E O QUE
ESSE OBSERVADOR FAZ?



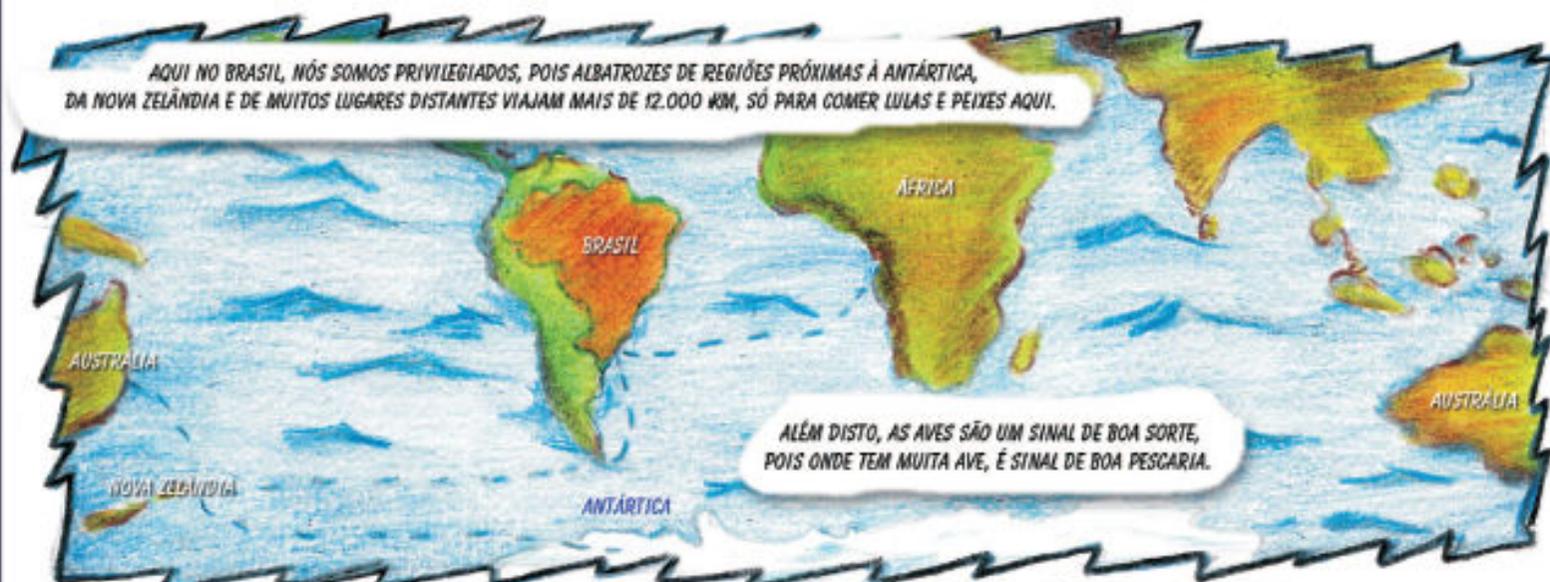
E AÍ LUCIANO, AQUI É O FABIANO,
OBSERVADOR DE BORDO,
ENTÃO CARA, EU TENHO EMBARCADO
COM VÁRIOS MESTRES DE ESPINHEL ...



...PARA MOSTRAR AS MEDIDAS MITIGADORAS,
COMO O TORILINE E LULA AZUL, E EXPLICAR
PORQUE É IMPORTANTE NÓS
PROTEGERMOS AS AVES MARINHAS.

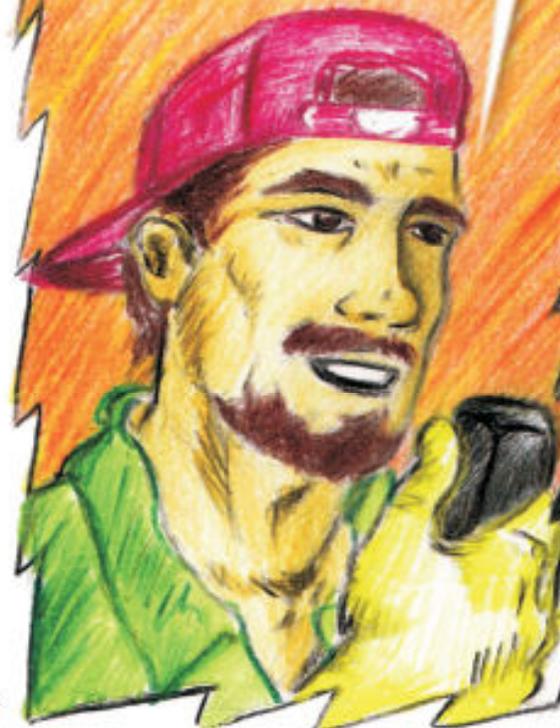


AQUI NO BRASIL, NÓS SOMOS PRIVILEGIADOS, POIS ALBATROZES DE REGIÕES PRÓXIMAS À ANTÁRTICA, DA NOVA ZELÂNDIA E DE MUITOS LUGARES DISTANTES VIAJAM MAIS DE 12.000 KM, SÓ PARA COMER LULAS E PEIXES AQUI.

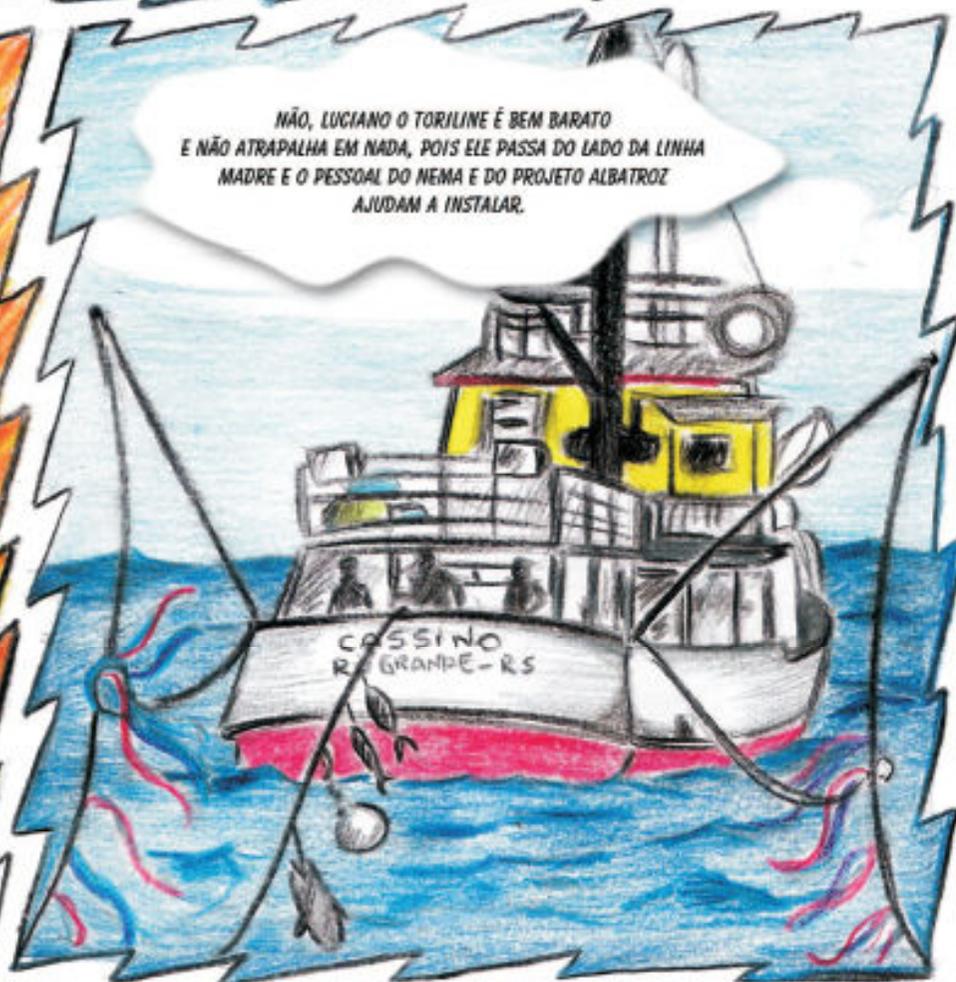


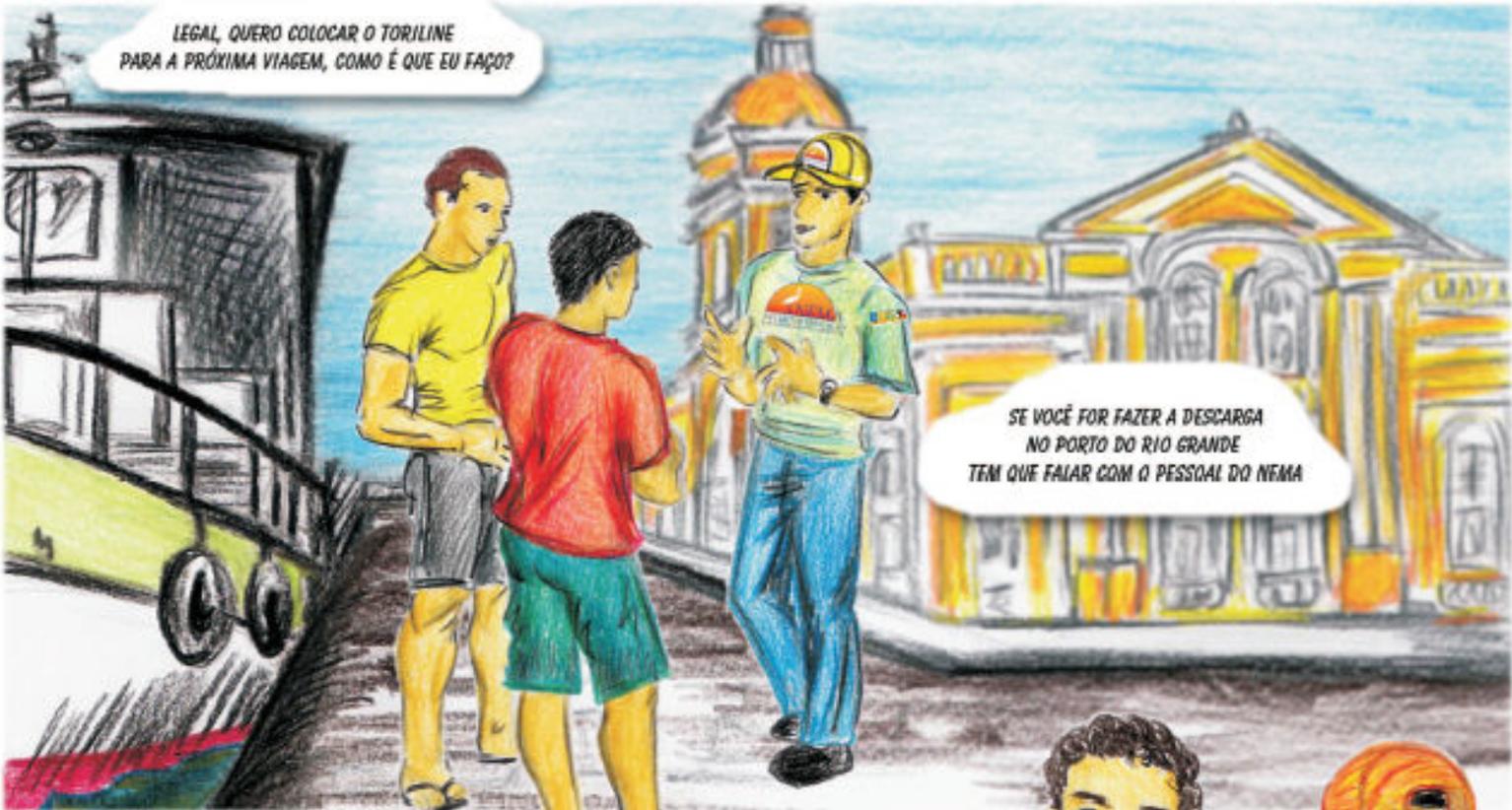
ALÉM DISTO, AS AVES SÃO UM SINAL DE BOA SORTE, POIS ONDE TEM MUITA AVE, É SINAL DE BOA PESCARIA.

PUXA, HOJE EU APRENDI MUITA COISA, MAS ESSE TORILINE NÃO É MUITO CARO? E NÃO ATRAPALHA NA HORA DE LARGAR O ESPINHEL?



NÃO, LUCIANO O TORILINE É BEM BARATO E NÃO ATRAPALHA EM NADA, POIS ELE PASSA DO LADO DA LINHA MADRE E O PESSOAL DO NEMA E DO PROJETO ALBATROZ AJUDAM A INSTALAR.





LEGAL, QUERO COLOCAR O TORILINE
PARA A PRÓXIMA VIAGEM, COMO É QUE EU FAÇO?

SE VOCÊ FOR FAZER A DESCARGA
NO PORTO DO RIO GRANDE
TEM QUE FALAR COM O PESSOAL DO NEMA



EM SANTOS OU EM ITAJAÍ, VOCÊ PODE FALAR
COM O PESSOAL DO PROJETO ALBATROZ.

NESTES TRÊS PORTOS, VOCÊ SEMPRE ENCONTRARÁ PESSOAL CAPACITADO PARA DAR EXPLICAÇÕES E COM MUITO INTERESSE EM PROTEGER AS AVES E GARANTIR A CONTINUIDADE DA PESCA COM ESPINHEL NO BRASIL.

FIM



Observador de bordo científico

Uma pessoa que tem muito a aprender e ensinar

Você já deve ter ouvido falar dos observadores de bordo, não é? Então deve saber que existe o observador do Programa Nacional de Observadores de Bordo da Frota Pesqueira PROBORDO, que é obrigatório nos barcos de pesca da frota arrendada e de algumas pescarias controladas; e o observador científico, que trabalha em projetos de conservação e pesquisa e embarca a partir de uma parceria entre o armador e/ou mestre da embarcação com o projeto de conservação. No Brasil, existem algumas instituições trabalhando com observadores científicos, por exemplo, o Projeto TAMAR, Projeto Albatroz e NEMA.

O observador científico desenvolve atividades de conservação e pesquisa, principalmente com espécies que não são alvo das pescarias, como as aves, as tartarugas e os mamíferos marinhos. As informações coletadas a bordo e os conhecimentos que são construídos junto com a tripulação vêm ajudando, e muito, na elaboração e implementação de medidas que visam à conservação das espécies em extinção, sem prejudicar a produção pesqueira.

Conhecer a vida no mar é imprescindível para quem trabalha com conservação marinha. Nesse ponto, ninguém melhor que o pescador para mostrar a realidade da pesca e todos os conhecimentos adquiridos no seu dia-a-dia.

Embarcar com um observador de bordo é uma ótima experiência, tanto para os pescadores, quanto para o observador, pois, a partir das trocas de vivências e saberes, novos conhecimentos são construídos para melhorar a vida do pescador e do ambiente marinho.

Embarque também nesta idéia!

Opinião de quem sabe!

Sandro de Mello Terroso (2002) - Pescador da embarcação Yamaia III
Sobre o uso do toriline....

"Não, não atrapalha em nada porque fica no alto, distante do barco. E a gente joga a isca perto do barco. Não tem problema nenhum."

Rogério (2007) - Mestre da embarcação Akira o
"É, o toriline foi aprovado. Ah, ficou bem melhor. Um padrão bom."

José Jovino da Costa (2007) - Camburi
Sobre o toriline...

"Se cada barco faz esse trabalho, já diminui bastante a captura das aves. E se todo mundo usar, já é uma grande vantagem."

Gilberto Isensee "Beto" (2007) - Ana Amaral
Sobre os albatrozes....

"E eu gosto desses patos, por que às vezes, esses bichinhos, onde eles estão tem peixe. Para a nossa pesca eles ajudam. A gente olha direto para eles."

José Kowalsky (2002) - Empresa Kowalsky

"Fazer um selo de qualidade, um selo de proteção ao albatroz, que seja reconhecido internacionalmente, e que venha refletir economicamente no preço do produto, creio que teremos um grande sucesso sim."

Roni Portela Carvalho (2007) - Mestre da embarcação Margus II

"A adoção de medidas que evitam a captura acidental de aves marinhas na pesca de espinhel é importante não só para os conservacionistas, mas também para os pescadores, porque as aves roubam as iscas dos anzóis do espinhel, sendo que algumas morrem e outras ficam presas."

Eugênio Miranda (2002) - Mestre da Embarcação Yamaia III

"Além da lula pintada, nós usamos também o toriline. Não tem dificuldade nenhuma. Tendo boa vontade, chegamos lá!"

PLANACAP

Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis

O PLANACAP é um documento que descreve as ações necessárias para a conservação das espécies de albatrozes e petréis que utilizam o Brasil para reprodução e/ou alimentação. O cumprimento dessas ações é um compromisso do governo brasileiro, das ONGs, das empresas de pesca e dos pescadores. Dessa maneira, através da parceria entre o Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental - NEMA, o Projeto Albatroz e a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca - SEAP/PR, surgiu o Projeto de apoio à implementação do PLANACAP. O objetivo do Projeto é buscar, através de teste e difusão de medidas mitigadoras e de ações de educação ambiental, a redução da mortalidade de albatrozes e petréis. Busca-se também promover o desenvolvimento da pesca produtiva associada à conservação das aves marinhas.

Projeto de apoio à implementação do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis

Realização:



Rua Maria Araújo, 450 - Cassino
Rio Grande/RS - 96.207-480
Fone/fax: (53) 3236 2420
E-mail: nema@nema-rs.org.br
Site: www.nema-rs.org.br



Av. dos Bancários, 76/22 - Ponta da Praia
Santos/SP - 11.030-300
Fone/fax: (13) 3324 6008
E-mail: albatroz@projetoalbatroz.org.br
Site: www.projetoalbatroz.org.br

Secretaria Especial
de Aquicultura e Pesca

